

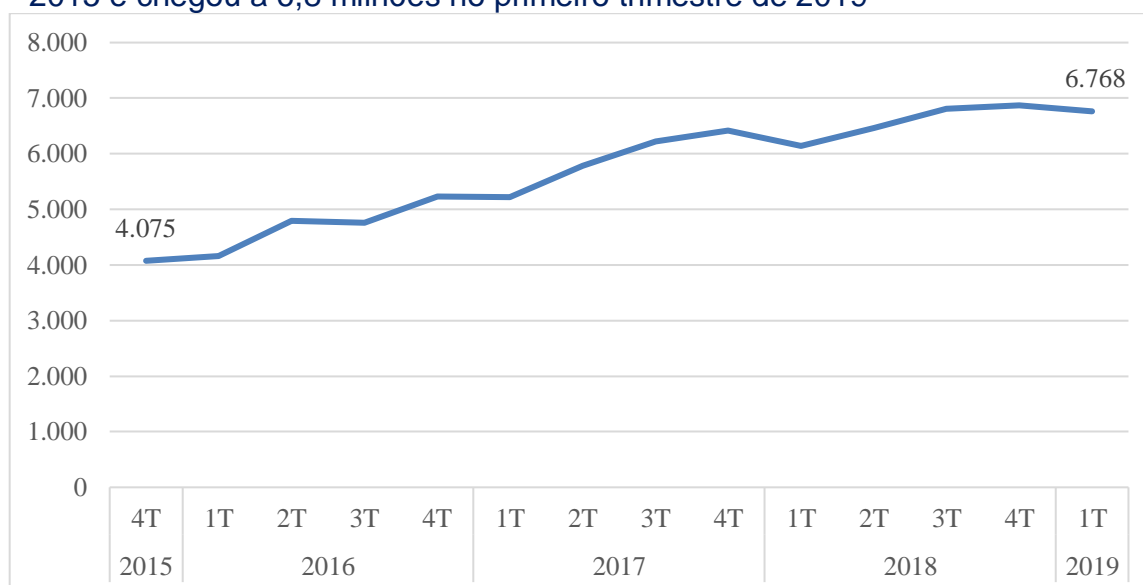
Ocupados, mas insatisfeitos – uma análise do crescimento da subocupação

Entre o terceiro e o quarto trimestres de 2018, quase **5 milhões de trabalhadores tiveram as jornadas de trabalho reduzidas para menos de 30 horas semanais**¹. Entre eles, **1,3 milhão** ficaram insatisfeitos com essa mudança e declararam que gostariam de trabalhar mais horas.

Esses trabalhadores tornaram-se parte do crescente número daqueles que são considerados **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas**. No total, havia quase 7 milhões de pessoas nessa situação no final de 2018, ou seja, 7% dos ocupados do país. Na última divulgação, referente ao primeiro trimestre de 2019, o número de subocupados foi estimado em 6,8 milhões.

Este Boletim destaca alguns fatores que levam trabalhadores a entrarem na situação de subocupados..

Cada vez mais subocupados. O número de subocupados cresceu 66% desde 2015 e chegou a 6,8 milhões no primeiro trimestre de 2019



Fonte: IBGE. Pnad Contínua - 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2019. Elaboração: DIEESE

Obs.: em 1.000 pessoas. Extraído em 30/04/19

¹ No total, cerca de 21 milhões de trabalhadores tiveram alguma redução de jornada, nesse mesmo período, segundo dados longitudinais obtidos por meio da Pnad Contínua (IBGE).

Os subocupados

São consideradas subocupadas as pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais horas.

O número de subocupados tem crescido, pelo menos desde o final de 2015². Esse crescimento é reflexo do fraco desempenho da atividade econômica, incapaz de gerar quantidade suficiente de postos de trabalho adequados e que atendam aos anseios dos trabalhadores, principalmente no que se refere à remuneração.

Boa parte dos subocupados está sujeita a receber baixos rendimentos em ocupações desprotegidas, conforme indicam os dados do 4º trimestre de 2018:

- A subocupação é **mais frequente entre os menos escolarizados**, atingindo 10% dos ocupados sem fundamental completo. Entre os que completaram o ensino superior, 5% estavam nessa situação.
- É mais comum no setor de serviços, especialmente nos **serviços domésticos, que concentram 18% de todos os subocupados**;
- **Um terço (33%) dos subocupados trabalham em ocupações elementares³** (que exigem pouca qualificação formal e pagam menos);
- **13% dos trabalhadores com contratos parciais formais são subocupados**, proporção **38 vezes maior** do que entre os demais empregados com carteira;
- **41% dos subocupados trabalham por conta própria** e apenas 15% deles contribuem para a previdência⁴.
- Embora somem pouco mais da metade dos ocupados, **os negros correspondem a 67% dos subocupados**.
- **A incidência de subocupadas é maior entre as mulheres ocupadas** do que entre os homens – a subocupação atinge 9% das trabalhadoras e 6% dos homens ocupados.

Para os assalariados, a proporção de subocupados é 9 vezes maior entre os que são informais. E, a proporção de subocupados é 38 vezes maior entre os trabalhadores com contrato parcial formal, em relação aos demais assalariados com carteira.

Por que se tornaram subocupados?

A análise longitudinal da Pnad Contínua permite averiguar as movimentações que ocorrem no mercado de trabalho, fornecendo pistas sobre o que poderia ter levado os trabalhadores a achar que as jornadas de trabalho eram insuficientes. Cerca de 5 milhões de pessoas deixaram de ser

² A partir do quarto trimestre de 2015, o IBGE aprimorou a captação das horas trabalhadas, o que trouxe impactos para os resultados referentes à quantidade de subocupados.

³ Os trabalhadores nas ocupações elementares eram 17% do total de ocupados no Brasil, no 4º trimestre de 2018.

⁴ No 4º trimestre de 2018, 26% dos ocupados eram por conta própria. Desses, 31% contribuíam para a previdência.

subocupadas entre o terceiro e o quarto trimestre, mas outras 5 milhões entraram nesse grupo⁵, o que resultou na estabilidade no número de subocupados nesse período.

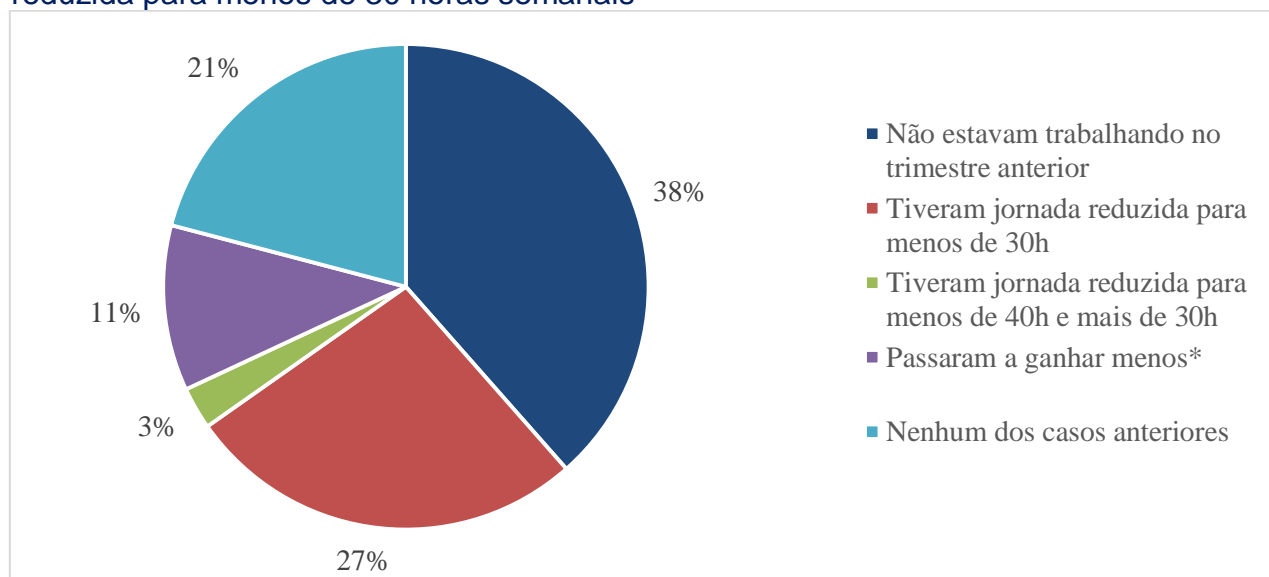
Do total de trabalhadores que passaram a se declarar como subocupados no quarto trimestre de 2018, 38% não estavam trabalhando no trimestre anterior. Ou seja, eles conseguiram algum trabalho, mas com jornada inferior à desejada. Além disso, a forma de inserção dessas pessoas no mercado de trabalho é extremamente desigual. **Entre os que começaram a trabalhar como assalariado informal⁶, a proporção de subocupados foi nove vezes maior do que entre os que conseguiram trabalho com carteira assinada (26% e 3%, respectivamente).**

Outros **27% tornaram-se subocupados depois que tiveram a jornada semanal de trabalho reduzida para menos de 30 horas**. Quer dizer, eles já estavam trabalhando, mas tiveram cortes nas jornadas, o que pode ter motivado a insatisfação desses trabalhadores.

Praticamente dois terços se tornaram subocupados após:

- (1) terem conseguido arrumar trabalho, mas com jornada inferior à esperada, ou
(2) terem tido redução involuntária da jornada de trabalho para menos de 30 horas semanais

Por que se tornaram subocupados? A maior parte dos que se tornaram subocupados não estava trabalhando no trimestre anterior ou teve a jornada reduzida para menos de 30 horas semanais



Fonte: IBGE. Pnad Contínua - 3º e 4º trimestres de 2018

Elaboração: DIEESE

Nota: * Sem redução da jornada

Adicionalmente, é interessante notar que, entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto

⁵ Entre os que deixaram de ser subocupados, 33% deixaram de trabalhar, enquanto os demais se concentraram no trabalho por conta própria (26%) e no emprego sem carteira (24%).

⁶ Foram considerados assalariados os empregados dos setores público e privado e os trabalhadores domésticos; foram classificados como informais os assalariados sem carteira de trabalho assinada.

trimestre de 2018, apesar de o número de ocupados ter aumentado, houve **redução de quase meio milhão (439 mil) no número de ocupados com jornadas entre 40 e 44 horas semanais**. Isto é, o crescimento da ocupação tem se dado com jornadas extremas de trabalho: ou acima de 44 horas ou inferior a 40 horas.

Considerações finais

O fraco desempenho da atividade econômica resultou no crescimento do número de trabalhadores subocupados. Esses trabalhadores são mais frequentemente encontrados em postos de trabalho desprotegidos e com baixa remuneração. Mais de um quarto dos trabalhadores que se tornaram subocupados o fizeram depois de terem as jornadas reduzidas para menos de 30 horas semanais. O trabalho parcial e os postos de trabalho informais têm proporções muito maiores de subocupados do que as demais formas de contratação.

O futuro dos trabalhadores não é animador. Não há perspectivas reais de crescimento da atividade econômica no curto prazo. Pelo lado do mercado de trabalho, a reforma trabalhista incentiva formas de contratação com jornadas consideradas insuficientes pelos trabalhadores, como o trabalho por contrato parcial e o intermitente. Assim, não há nada que indique que o número de subocupados vá se reduzir para os mesmos patamares do período anterior à crise.